

GREVE GERAL

14

DE JUNHO



Central dos Trabalhadores
e Trabalhadoras do Brasil

CONTRA O FIM DA
APOSENTADORIA.



BASTA DE DESEMPREGO!

DEFENDA SEU DIREITO À APOSENTADORIA PARTICIPANDO DA GREVE GERAL DO DIA 14

Atenção, trabalhador(a)!

A proposta de reforma da Previdência do governo Bolsonaro acaba com as aposentadorias públicas e privatiza o sistema previdenciário brasileiro. Se for aprovada no Congresso, a maioria da nossa classe trabalhadora perderá o direito à aposentadoria. Além disso, impõe inúmeros outros retrocessos.

Entre eles, a fixação da idade mínima, de 65 anos para homens e 62 para mulheres; 40 anos de contribuição para receber 100% do valor do benefício; aumento do tempo de trabalho para gozar a aposentadoria, em particular para as mulheres e trabalhadoras rurais e corte no Benefício de Prestação Continuada (pessoas extremamente pobres e deficientes terão o benefício reduzido de R\$ 998 para R\$ 400. Além disso, a reforma acaba com o reajuste anual das aposentadorias pela inflação.

O governo quer jogar sobre as costas da classe trabalhadora todo o ônus da crise econômica pela qual na verdade é o principal responsável, junto com banqueiros e grandes empresários nacionais e estrangeiros, que serão os únicos a lucrar com as mudanças nas regras da aposentadoria.

A reforma vai provocar um empobrecimento ainda maior do povo brasileiro. Ao contrário do que alardeiam o Palácio do Planalto e a grande mídia, isso vai agravar o drama do desemprego em massa e os problemas nacionais, a exemplo do que ocorreu após a Reforma Trabalhista e a terceirização irrestrita.

O sistema previdenciário brasileiro é o maior programa de distribuição de renda da América Latina e mais de 4 mil municípios do país dependem dos recursos da aposentadoria para sobreviver. A capitalização, que não deu certo em lugar nenhum do mundo, vai privatizar o sistema e destruir tudo isso. Os efeitos da capitalização são notórios no Chile hoje: mais de 90% dos aposentados recebem menos da metade do salário mínimo e o índice de suicídio de idosos aumentou substancialmente, batendo todos os records.

Existem outros caminhos para retomar o crescimento econômico e contornar o desequilíbrio fiscal. Entre as medidas necessárias neste sentido destacam-se:

- Taxação das grandes fortunas e dos lucros e dividendos apropriados por rentistas, sobretudo os lucros remetidos pelas transnacionais ao exterior em detrimento dos investimentos internos;
- Cobrança da dívida dos empresários com o INSS, que alcança mais de R\$ 400 bilhões;
- Fim das desonerações e da DRU (Desvinculação das Receitas da União), que subtraem recursos do orçamento público e da Seguridade Social;
- Reforma tributária progressiva que onere o capital financeiro e desonere o trabalhador e a produção.

A reforma que o governo pretende aprovar no Congresso Nacional é contrária aos interesses do povo e da nação brasileira, razão pela qual é repudiada pelas centrais sindicais, pelos parlamentares comprometidos com a classe trabalhadora, pelos movimentos sociais e setores democráticos e progressistas do nosso país. É um retrocesso que temos a obrigação de barrar.

Seja consciente. Defenda seu direito à aposentadoria. Participe da greve geral do dia 14 de junho e das manifestações convocadas pelo movimento sindical contra a reforma da Previdência do governo Bolsonaro.